

AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DA FRAÇÃO DE ALCALOIDES DE *Psychotria nemorosa* EM EMBRIÕES DE ZEBRAFISH

CAMILA ESMERIO REGINATO-COUTO¹; REGINA LIS GASPARETTO¹;
GUILHERME MORESCHI GERHARDT²; GUSTAVO HENRIQUE
MORELLI²; MÁRVIA CLEYSSE CUNHA CORREIA³; AMÉLIA
TERESINHA HENRIQUES⁴; JOSÉ ROBERTO SANTIN¹; RENATA
BIEGELMEYER³; LUIZ CARLOS KLEIN-JUNIOR¹;

¹ Programa de Pós-Graduação
em Ciências Farmacêuticas,
Universidade do Vale do Itajaí ²
Engenharia Química,
Universidade do Vale do Itajaí ³
Programa de Pós-Graduação
em Farmácia, Universidade
Federal da Bahia ⁴ Faculdade de
Farmácia, Universidade Federal
do Rio Grande do Sul

Introdução: A fração enriquecida em alcaloides (FEA) das folhas de *Psychotria nemorosa*, bem como os alcaloides indol-azepina isolados, apresentam a capacidade de inibir a atividade enzimática das enzimas monoamina oxidase A (MAO-A), MAO-B e butirilcolinesterase, alvos relacionados ao tratamento sintomático de doenças neurodegenerativas. Porém, pouco se sabe dos efeitos tóxicos desta espécie. **Objetivos:** Avaliar o potencial efeito tóxico da FEA em embriões de *zebrafish*. **Métodos:** A FEA foi obtida por particionamento ácido-base. Os ensaios de toxicidade foram conduzidos empregando embriões de *zebrafish*. Os ovos fertilizados foram selecionados e expostos à FEA (1 - 500 µg/ml), controle negativo (DMSO 1%) e controle positivo (3,4-dicloroanilina). As placas foram incubadas durante 96 h e a cada 24 h os fenótipos de desenvolvimento foram observados. **Resultados:** Após 24 h, na concentração de 500 µg/ml, os ovos se apresentaram coagulados. Nas concentrações intermediárias (250 e 100 µg/ml), após 48 h e 72 h, os embriões apresentaram edema de saco vitelino e de pericárdio, respectivamente. Após 96 h, foi observada uma CL₅₀ de 89,4 ± 1,9 µg/ml. **Conclusões:** A FEA apresentou toxicidade moderada, compatível com resultados anteriores obtidos para outras espécies do gênero. Os resultados aqui apresentados ajudarão a balizar futuros estudos *in vivo* do potencial farmacológico da FEA.

Palavras-chave: Rubiaceae; toxicidade; alcaloide indólico.

Apoio Financeiro: CNPq.